



RELATÓRIO TÉCNICO

Avaliação dos impactos econômicos da pandemia COVID-19 em Sergipe: janeiro-maio de 2021

Luiz Carlos de Santana Ribeiro, José Ricardo de Santana, José Roberto de Lima Andrade, Fábio Rodrigues de Moura, Fernanda Esperidião, Marco Antônio Jorge, Luciano Ricardio de Santana Souza, Luiz Carlos Day Gama, Fernanda Rodrigues dos Santos, Hebert Pitanga Simões, José Heleno Alves da Silva, Laudenor Moraes Correia de Melo Assunção, Maria Jadenice de Santana Silva.

São Cristóvão/SE
Julho/2021



Evolução
da Prevalência
da COVID-19
em Sergipe



Sumário Executivo

- Este relatório apresenta uma avaliação descritiva dos impactos econômicos da Covid-19 no estado de Sergipe e nos seus territórios de planejamento entre os meses de janeiro e maio de 2021.
- São utilizados dados mensais de emprego do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e das Notas Fiscais ao Consumidor Eletrônicas (NFC-e), estes dois últimos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Sergipe (SEFAZ-SE).

(1) Objetivos

- Avaliar os impactos econômicos da pandemia COVID-19 no estado de Sergipe entre os meses de janeiro e maio de 2021, a partir de informações sobre emprego formal, arrecadação de ICMS, volume e receita de Serviços e receita de bens e serviços obtida a partir das NFC-e.
- Auxiliar os processos de tomada de decisão relacionados à pandemia no estado de Sergipe.

(2) Metodologia

- Análise descritiva de dados secundários.

(3) Principais Resultados

- Nos cinco primeiros meses de 2021, Sergipe registrou saldo negativo de 136 postos de trabalho com carteira assinada;
- O impacto da pandemia foi heterogêneo tanto entre os setores econômicos quanto entre os territórios de planejamento do estado;
- As maiores altas de receita de vendas e arrecadação de ICMS no estado ocorreram nos meses de abril e maio de 2021, com crescimento real de 23% e 46%, respectivamente; e
- O volume do setor de Serviços em Sergipe entre janeiro e abril de 2021 acumula queda de -4,9% que, junto com o Distrito Federal, foi o pior resultado entre as Unidades da Federação.



METODOLOGIA E BASE DE DADOS

A metodologia utilizada neste relatório para avaliação dos impactos econômicos da pandemia Covid-19 em Sergipe no ano de 2021 consiste em uma análise descritiva de dados secundários. Para tanto, são utilizadas informações mensais do período de janeiro/2021 a maio/2021 referentes ao saldo de emprego formal total e setorial do CAGED para o estado e seus territórios de planejamento, dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informações mensais sobre a arrecadação de ICMS e sobre a receita de bens e serviços obtidos por meio das NFC-e, ambas disponibilizadas pela SEFAZ-SE.

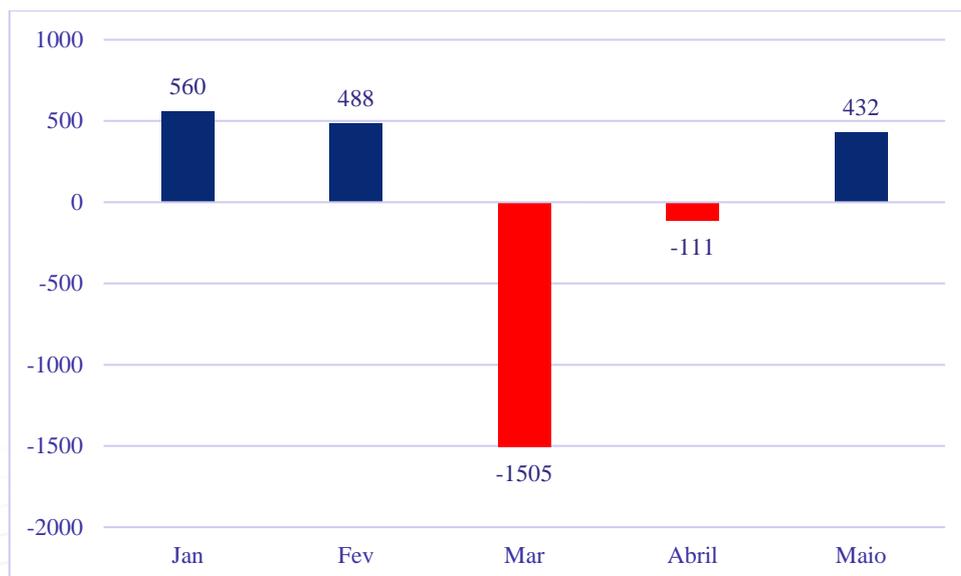
RESULTADOS

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, o Brasil atualmente, com aproximadamente 524 mil mortes acumuladas em decorrência do novo coronavírus, ocupa o segundo lugar no ranking mundial neste item, ficando atrás somente dos Estados Unidos, com 605 mil mortes. Por outro lado, enquanto 47% da população americana já está totalmente imunizada, no Brasil, apenas 13% dos habitantes receberam as duas doses da vacina (ou dose única, no caso do imunizante da Janssen). No caso de Sergipe, o estado acumula 5.756 mortes e apresenta 34,9% da população que receberam a primeira dose e apenas 10,68% totalmente imunizada. Após quase seis meses de vacinação, são números muito baixos e ainda distantes dos 75%, recomendados pelas autoridades de saúde.

A pandemia vem causando diversos efeitos perversos sobre a economia, entre eles sobre o emprego. Informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, revelam que Sergipe terminou o mês de maio de 2021 com saldo negativo de 136 postos de trabalho com carteira assinada no acumulado do ano corrente. O resultado decorreu da diferença entre 36.200 admissões e 36.336 desligamentos ao longo dos cinco primeiros meses do ano. Considerando o mesmo período do ano 2020, em que 13.838 postos de trabalho foram fechados, há uma relativa recuperação de emprego em 2021.



Figura 1: Evolução mensal do saldo de emprego formal, com ajustes – Sergipe – 2021



Fonte: Elaboração própria a partir de informações do CAGED.

Nota: Série com o ajuste das declarações realizadas fora do prazo, exceto maio.

Os meses de janeiro e fevereiro de 2021 seguem a tendência de saldos positivos dos últimos cinco meses de 2020, apresentando mais de 1.000 postos de trabalho criados. Por outro lado, o mercado de trabalho formal sergipano apresentou forte retração no mês de março de 2021, com saldo de -1.505. A partir de abril há indícios de uma recuperação, com saldo de -111, ao passo que maio apresentou saldo positivo de 432 postos de trabalho.

O impacto da pandemia sobre o emprego formal é heterogêneo entre os setores de atividade econômica. Os segmentos de Comércio e de Serviços foram aqueles que apresentaram os maiores saldos no acumulado do ano de 2021, com 1.184 e 1.146 postos de trabalho, conforme revela a Tabela 1. Os setores Indústria (-2.060) e Agropecuária (-720) apresentaram saldo negativo. Os demais setores apresentaram saldo positivo, são eles: Administração Pública e Construção, com 1.010 e 314 postos de trabalho, respectivamente.

Ao analisar a criação setorial (ver Anexo 1) de postos de trabalho em 2020, Serviços, Construção e Comércio se destacaram negativamente. A partir dos resultados do acumulado até maio de 2021, observa-se uma mudança na dinâmica da economia no estado. Além disso, na medida em que a Indústria foi o único setor em 2020 a apresentar saldo positivo (160), em 2021 está acumulando queda de -2.060 postos, a maior dentre as atividades.



Tabela 1: Saldo acumulado de emprego formal por grande setor de atividade econômica em Sergipe: janeiro a maio de 2021

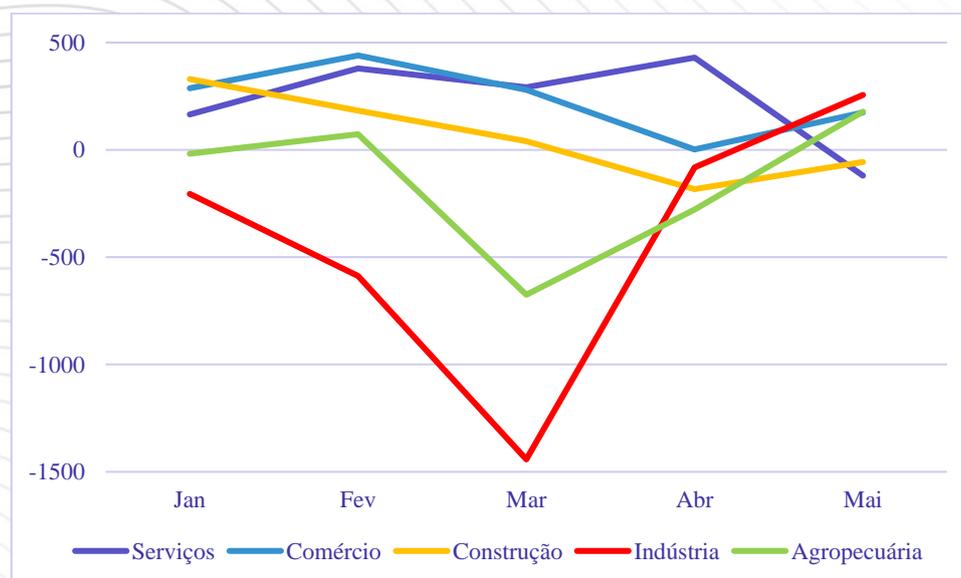
Setores	Admitidos	Desligados	Saldo
Agropecuária	653	1.373	-720
Indústria	5.633	7.693	-2.060
Construção	4.672	4.358	314
Comércio	9.052	7.868	1.184
Serviços	16.190	15.044	1.146
Administração pública	4.112	3.102	1.010
Total	36.200	36.336	-136

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED.

O saldo negativo da Indústria foi impulsionado, sobretudo, pela indústria de transformação (-1.999), mais especificamente, pela fabricação e refino de açúcar (-1.450). O saldo negativo da Agropecuária, por sua vez, foi puxado principalmente pelo cultivo de cana-de-açúcar (-805). O setor extrativo e de beneficiamento do açúcar foram afetados pela entressafra da cana-de-açúcar, somando 2.255 vagas perdidas.

A Figura 2 revela o saldo de emprego mensal e por grandes setores entre janeiro e maio de 2021. Observa-se que a Indústria inicia o ano com saldo negativo, apresentando saldo positivo apenas no mês de maio (256). O segmento de Serviços faz o sentido contrário, inicia o ano com saldo positivo, porém no mês de maio apresenta queda.

Figura 2: Saldo mensal de emprego formal por setor em Sergipe: janeiro a maio de 2021



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED.

Em termos regionais, a distribuição do saldo de empregos formais também é heterogênea entre os Territórios de Planejamento do estado de Sergipe. No acumulado até maio de 2021, de acordo com a Tabela 2, verificam-se saldos positivos em cinco dos oito territórios, são eles: Sul Sergipano (538), Agreste Central (484), Centro Sul (476), Baixo São Francisco (330) e Alto Sertão (220). Por outro lado, os demais territórios apresentam saldo negativo, a saber: Leste Sergipano (-1.087), Médio Sertão (-647) e Grande Aracaju (-450).

Tabela 2: Saldo de empregos formais por territórios de planejamento, janeiro a maio de 2021

Territórios	Admitidos	Desligados	Saldo
Agreste Central	2.913	2.429	484
Alto Sertão	922	702	220
Baixo São Francisco	1.022	692	330
Centro Sul	2.262	1.786	476
Grande Aracaju	25.982	26.432	-450
Leste Sergipano	848	1.935	-1.087
Médio Sertão	375	1.022	-647
Sul Sergipano	1.876	1.338	538

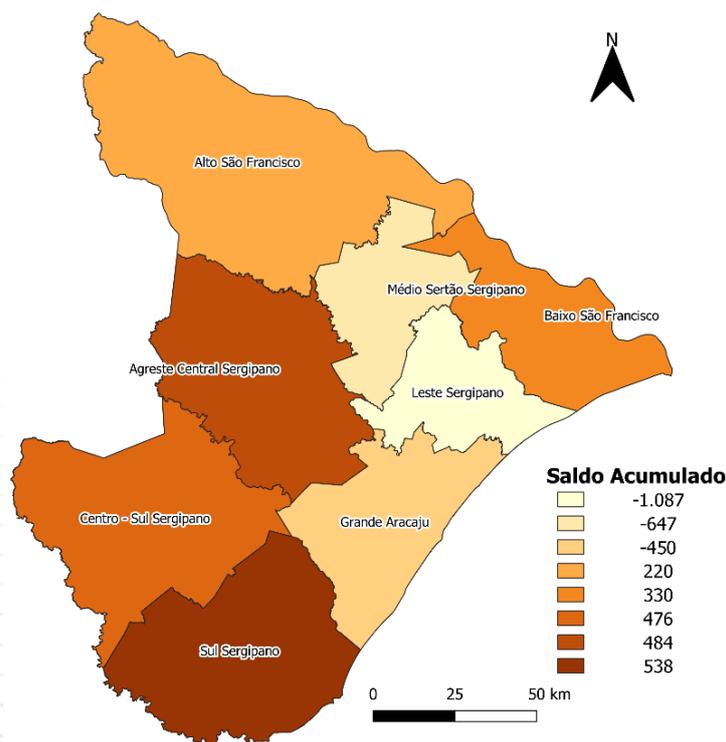
Elaboração própria a partir de informações do CAGED.

O Leste Sergipano é formado por nove municípios, desses, quatro tiveram saldo negativo, com destaque para Capela (-812), Rosário do Catete (-149) e Japarutuba (-137). Os setores que foram mais afetados nesses municípios foram Agropecuária, Construção e Serviços, respectivamente. As demais cidades registraram saldo positivo ou neutro, porém sem impacto significativo. O município responsável por quase toda a queda no Médio Sertão foi Nossa Senhora das Dores (-656), tendo apresentado 718 postos de trabalho fechados na Indústria.

Na Grande Aracaju, dos nove municípios que o compõem, quatro tiveram forte queda de postos de trabalho. Tal resultado só não foi pior por conta dos números da capital Aracaju (1.838), impulsionado principalmente pelo setor de Serviços (1.164). Para melhor visualização, a Figura 3 espacializa esses resultados.

Percebe-se claramente na Figura 3 que a parte central do estado, formada pelos territórios Grande Aracaju, Leste Sergipano e Médio Sertão Sergipano são as únicas regiões a apresentarem saldo acumulado negativo de emprego formal entre janeiro e maio de 2021.

Figura 3: Espacialização do saldo de empregos formais por Território de Planejamento: janeiro a maio de 2021



Elaboração própria a partir de informações do CAGED.

A Figura 4 e o Anexo 2 apresentam os resultados do saldo acumulado de emprego em 2021 por setor e por Território de Planejamento. O comportamento do emprego formal nos Territórios de Planejamento foi distinto. Na capital Aracaju, por exemplo, todos os setores registraram saldo positivo. Nesse quesito, destacam-se Serviços (1.164), Indústria (282) e Construção (273). É interessante observar que a Indústria tem seu pior saldo no território em que a capital está inserida, a Grande Aracaju (-1.704). Laranjeiras (-1.364) e Nossa Senhora do Socorro (-481) têm o maior peso nesse resultado. Já no Leste Sergipano, o único setor que apresentou saldo positivo no acumulado até maio de 2021 foi Comércio (36), enquanto a Agropecuária (-746) teve o pior saldo entre todas as regiões. Nos territórios Centro-Sul e Sul Sergipano destacam-se na geração de empregos o setor de Serviços, 245 e 189, respectivamente.

Um ponto importante é que, com exceção do Leste Sergipano, os demais territórios não fecharam postos de emprego formal no setor de Serviços. No segmento de Comércio todas as regiões apresentaram saldo positivo. De forma geral, esses resultados são importantes pois demonstram uma nova fase da economia na pandemia.



Figura 4: Saldo acumulado de emprego por setor e por Território de Planejamento, janeiro a maio de 2021

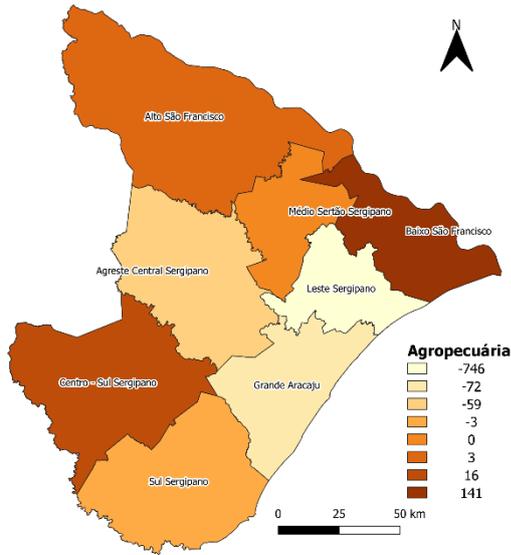


Figura 4a: Saldo de emprego na Agropecuária

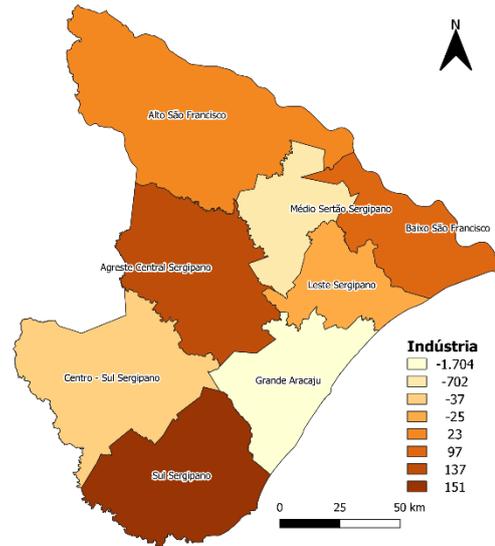


Figura 4b: Saldo de emprego na Indústria

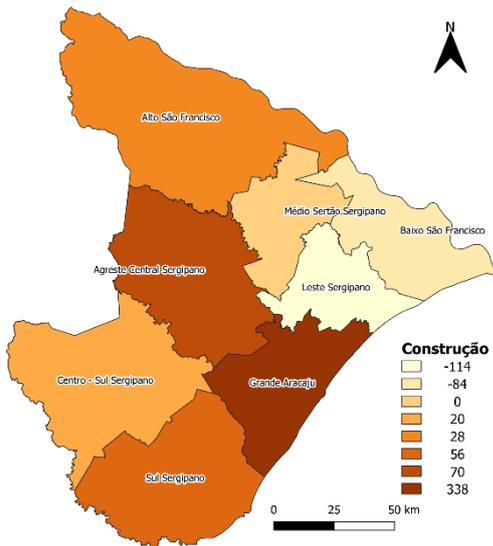


Figura 4c: Saldo de emprego na Construção

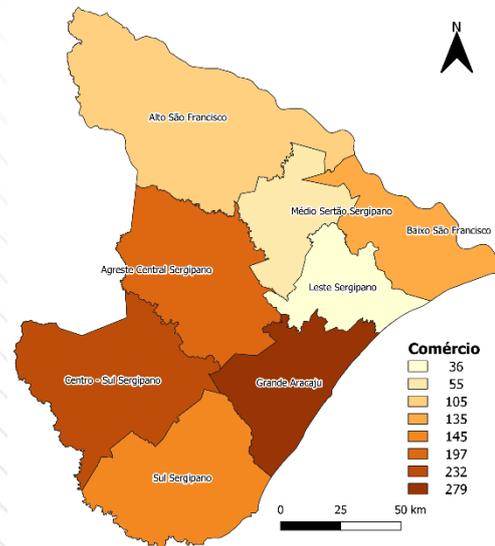


Figura 4d: Saldo de emprego no Comércio

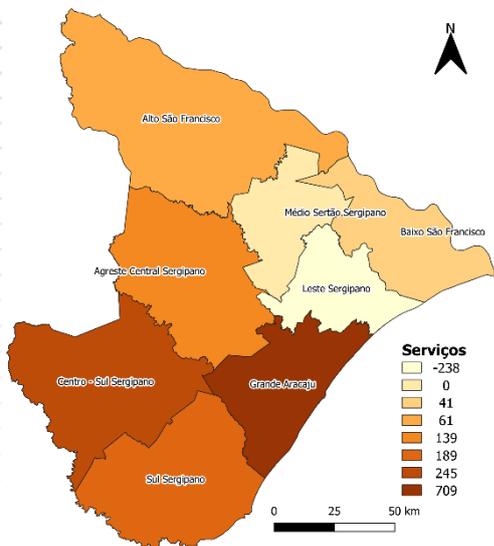


Figura 4e: Saldo de emprego nos Serviços

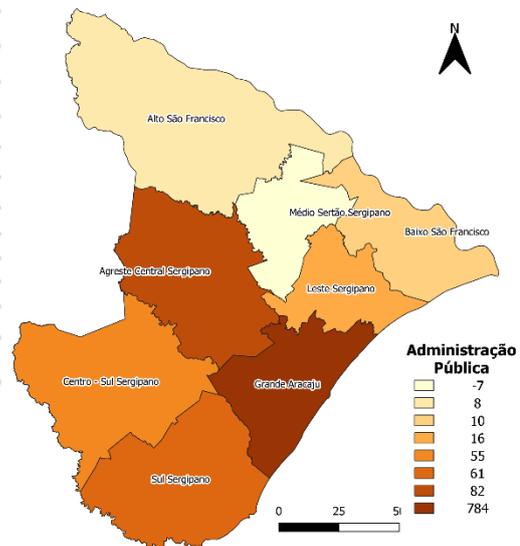


Figura 4f: Saldo de emprego na Adm Pública

Elaboração própria a partir de informações do CAGED.

Em resumo, o que se pode observar é que nos dois primeiros meses de 2021, janeiro e fevereiro, o CAGED registrou a criação de 1.048 vagas de emprego. Já na segunda metade do quadrimestre, março e abril, foram fechados 1.616 postos de trabalho formais. Os setores que mais pesaram para esse saldo negativo foram Indústria e Agropecuária. Os Territórios de Planejamento mais afetados foram Leste-Sergipano e Médio Sertão, responsáveis pelo saldo negativo de 1.734 postos de trabalho.

A arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), principal imposto estadual, é outro importante indicador para se medir a dinâmica da economia sergipana em meio à pandemia. A Figura 5 mostra o comparativo desta arrecadação mensal entre os meses de janeiro e maio de 2020 e 2021, além da variação do crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Figura 5: Arrecadação de ICMS em Sergipe: janeiro a maio de 2020 e 2021

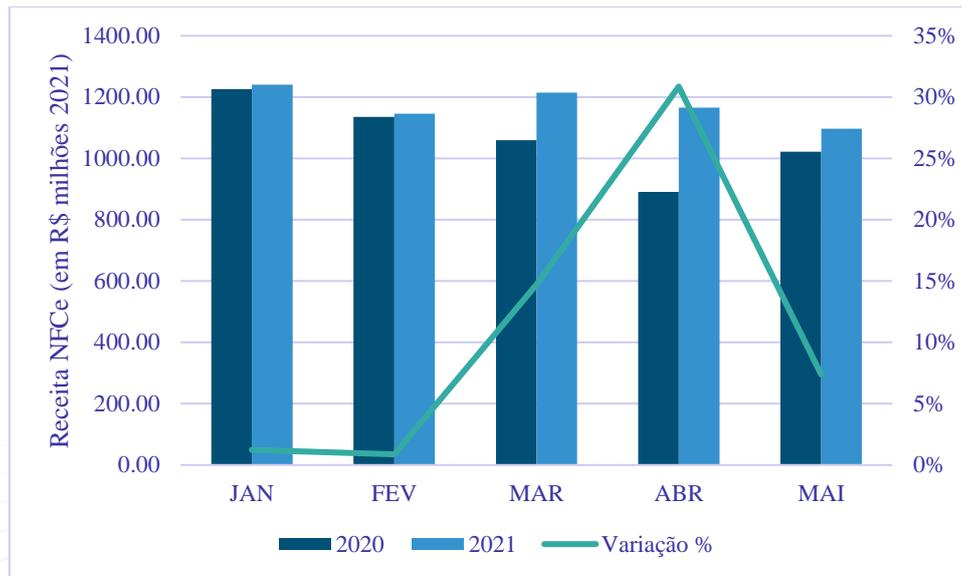


Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ-SE.

Percebe-se por meio da Figura 5 que todos os meses de 2021 apresentam maiores arrecadações quando comparadas aos mesmos meses do ano anterior, com destaque para abril e maio, com aumentos reais de 23% e 46%, respectivamente. Isso evidencia um sinal de recuperação do nível de atividade econômica no estado. Este mesmo comportamento também é observado com base nos dados das Notas Fiscais do Consumidor Eletrônicas – NFC-e (ver Figura 6). Entre janeiro e maio de 2021, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, as receitas de vendas em Sergipe aumentaram 10% em termos reais, ou seja, descontada a inflação.



Figura 6: Receita de bens e serviços a partir das NFC-e em Sergipe: janeiro a maio de 2020 e 2021

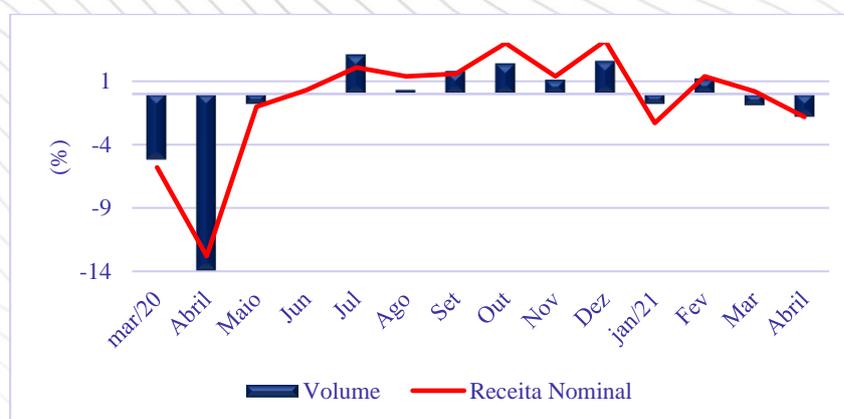


Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ-SE.

Dada a representatividade do setor de Serviços na economia sergipana, o qual em 2018 respondeu por 76,2% do PIB, é importante analisar sua dinâmica de forma isolada e compará-la com outras Unidades da Federação (UF). De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, o volume de serviços em Sergipe registrou, em abril de 2021, os seguintes resultados: na comparação com março de 2021, caiu 1,8%, conforme Figura 7; na comparação com abril de 2020, expandiu 8,2% e o indicador acumulado no ano diminuiu 4,9%.

É necessário buscar respostas para entender o aumento de postos de trabalho formal no setor de serviços ao mesmo tempo em que se verifica redução de quase 5% no volume do segmento. Uma possibilidade discutida por economistas é a superestimação dos dados pelo CAGED após a mudança de metodologia em 2020. Em termos de comparação, o Distrito Federal que teve queda similar a de Sergipe no volume de serviços, e teve saldo positivo de 2.690 no setor de serviços de janeiro a maio de 2021.

Figura 7 – Variação mensal - Volume e Receita Nominal de Serviços em Sergipe

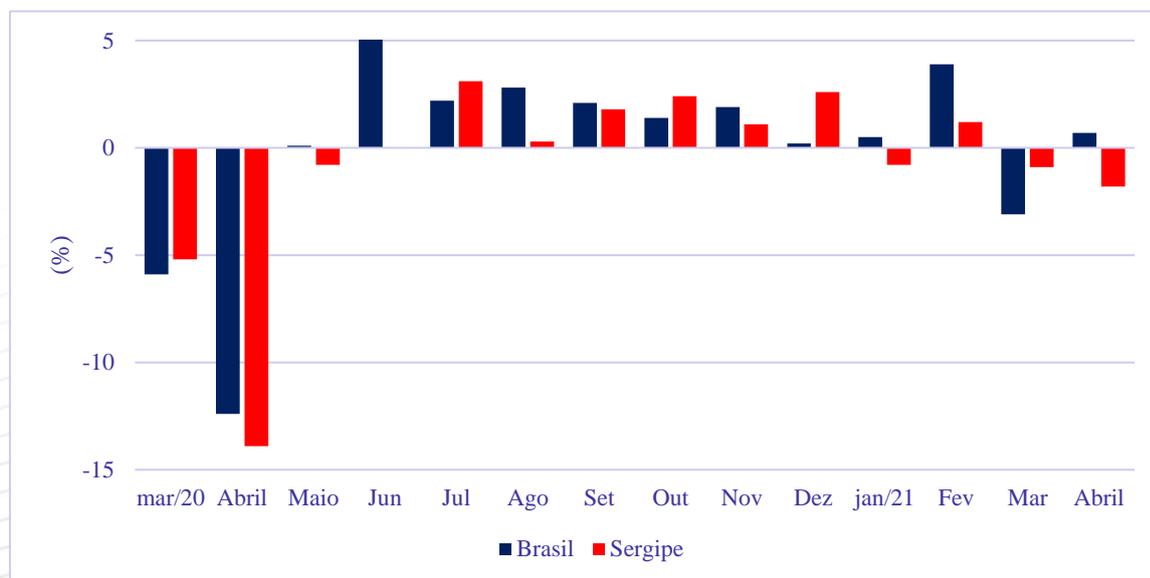


Fonte: Elaboração própria a partir de informações da PMS.



Observa-se que apenas no mês de fevereiro houve variação positiva (1,2%). Os dados do mês de maio serão importantes para demonstrar se às quedas de março e abril devem ser uma tendência para o semestre. O volume de serviços no Brasil avançou 0,7% em abril na comparação com o mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), recuperando parte do recuo de março (-3,1%), único mês com registro negativo no ano para o país, como ilustra a Figura 8.

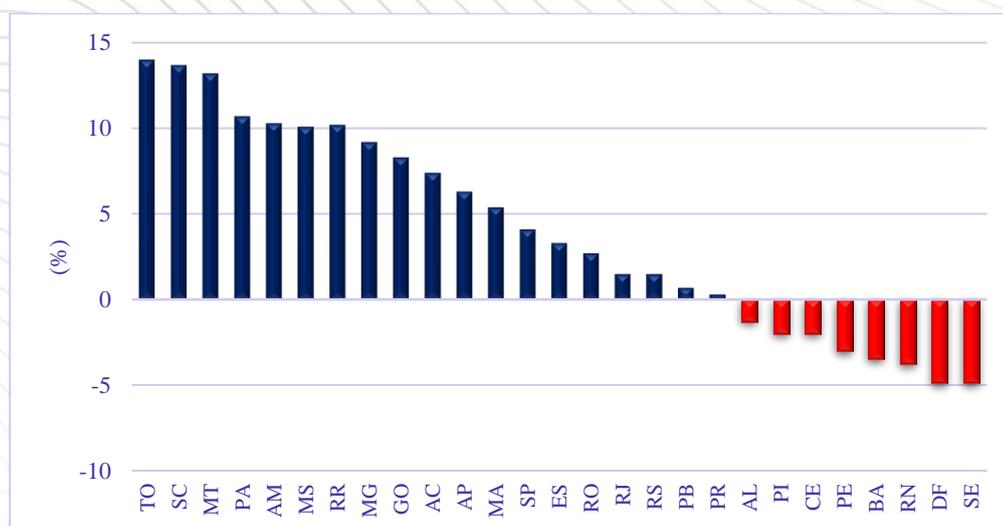
Figura 8 – Volume mensal de Serviços – Brasil e Sergipe: maio/2020 a abril/2021



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da PMS

Sergipe não acompanhou o mesmo comportamento do Brasil e apresentou queda de 1,8% em abril, mantendo a tendência negativa de março (0,9%). É importante destacar que o mês de abril do ano corrente foi marcado pelo agravamento de algumas medidas de contenção em algumas cidades, como toque de recolher, redução de horário comercial e até suspensão do funcionamento dos serviços não essenciais em Sergipe. A Figura 9 mostra o volume acumulado de Serviços por UF's entre janeiro e abril de 2021.

Figura 9: Volume de Serviços acumulado por Unidade da Federação, janeiro a abril de 2021



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS



Em relação aos resultados registrados no volume de serviços por UFs no acumulado do ano de 2021, na comparação com igual período de 2020, 19 das 27 UFs contribuíram positivamente no resultado nacional (3,7%).

Por ordem de magnitude, a principal variação positiva em termos regionais ocorreu em Tocantins (14%), seguida por Santa Catarina (13,7%), Mato Grosso (13,2%) e Pará (10,7%). Por outro lado, as principais variações negativas foram do Distrito Federal (-4,9%), Sergipe (-4,9%), Rio Grande do Norte (-3,8%) e Bahia (-3,5%).

Das oito UFs com índices negativos, sete são do Nordeste; apenas Paraíba e Maranhão registraram crescimento. Seguindo a mesma análise, o resultado registrado na receita nominal de serviços por UFs, 19 unidades contribuíram positivamente no resultado nacional (4,7%). Por ordem de variação, a principal variação positiva em termos regionais ocorreu em Tocantins (15,7%), seguida por Santa Catarina (15,3%), Mato Grosso (14,0%) e Mato Grosso Sul (13,9%). Por outro lado, as principais variações negativas vieram do Distrito Federal (-5,2%), Bahia (-3,7%), Sergipe (-2,2%) e Rio Grande do Norte (-1,7). Observa-se que Sergipe figura entre os piores resultados tanto em variação de volume quanto em receita de serviços.

Apesar do saldo acumulado de emprego formal entre janeiro e maio de 2021 ter sido negativo, os dados indicam boa recuperação no mercado de trabalho formal dos segmentos de serviços e comércio, principalmente, os quais foram os mais afetados pela pandemia da Covid-19 em 2020. Mais que isso, os dados da arrecadação do ICMS e das NFC-e reforçam essa recuperação, ainda que de forma modesta. No entanto, ao se avaliar o volume do setor de Serviços em Sergipe entre janeiro e abril de 2021, registra-se queda acumulada de -4,9% que, junto com o Distrito Federal, foi o pior resultado entre as UFs.



Anexo 1: Saldo de emprego por setor de atividade em Sergipe, com ajustes: janeiro a maio de 2021

Setores econômicos	Meses				
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Agric., pecuária e pesca	-18	73	-675	-278	178
Indústria geral	-205	-587	-1.442	-82	256
Indústrias Extrativas	-10	-23	-8	-49	36
Ind. de Transformação	-198	-564	-1.395	-38	196
Eletricidade e Gás	-7	3	-2	8	28
Água e Esgoto.	10	-3	-37	-3	-4
Construção	330	183	40	-183	-56
Comércio; reparação de veículos e moto	288	440	280	2	174
Serviços	165	379	292	430	-120
Transporte, armazenagem e correio	-33	-77	-38	-97	-101
Alojamento e alimentação	111	310	-298	-143	-102
Infor., comunicação e ativid. financeiras, imobiliárias e adm.	102	-363	256	392	-51
Informação e Comunicação	56	52	31	90	101
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-32	-78	-48	13	33
Atividades Imobiliárias	18	9	11	16	10
Atividades Prof., Científicas e Técnicas	109	146	91	92	-77
Atividades Adm. e Serviços Comp.	-49	-505	176	181	-118
Adm pública, defesa e seg. social, educ., saúde humana e serv. sociais	-119	367	332	257	173
Adm Pública, Defesa e Seg. Social	-21	13	2	-3	-2
Educação	-131	266	110	52	50
Saúde Humana e Serviços Sociais	33	88	220	208	125
Serviços domésticos	-1	-	-	-	-
Outros serviços	108	142	40	21	-39
Artes, Cultura, Esporte	32	81	16	9	45
Outras Ativ. de Serviços	73	61	23	12	108
Organismos Inter. e Inst. Extraterritoriais	-	-	-	-	-
Total	560	488	-1.505	-111	432

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED.

Nota: Série com ajustes, exceto maio.

Anexo 2: Saldo de empregos formais por território de planejamento e por setor de atividade: janeiro a maio de 2021

Territórios	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Total
Agreste Central	-59	137	70	197	139	484
Alto Sertão	3	23	28	105	61	220
Baixo S. Francisco	141	97	-84	135	41	330
Centro Sul	16	-37	20	232	245	476
Grande Aracaju	-72	-1.704	338	279	709	-450
Leste Sul	-746	-25	-114	36	-238	-1.087
Médio Sertão	-0	-704	0	55	0	-647
Sul Sergipano	-3	151	56	145	189	538
Total	-720	-2.060	314	1.184	1.146	-136

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED.

